

**Faculdade e Conservatório Souza Lima**

**Rafael Beck d'Avila Mello**

**Procedimentos de reelaboração musical na obra Nada será como antes de  
Milton Nascimento por Victor Assis Brasil.**

**São Paulo – SP**

**2022**

**Rafael Beck d'Avila Mello**

**Procedimentos de reelaboração musical na obra Nada será como antes de Milton Nascimento por Victor Assis Brasil.**

Trabalho de conclusão de curso realizado por meio de pesquisa bibliográfica e análises comparativas submetido à Faculdade e Conservatório Souza Lima como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de bacharel em música

Orientador: Me Pedro Augusto Araújo de Oliveira Ramos.

**São Paulo – SP**

**2022**

*Dedico este trabalho a meus pais, meus professores e colegas, que estiveram comigo durante minha graduação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a meu pai, principal incentivador e responsável pela minha jornada musical.

A minha mãe, pelo apoio e carinho.

Aos professores da Faculdade Souza Lima pelos ensinamentos.

A instituição Latin Grammy pelo financiamento dos meus estudos.

Ao diretor Antônio Mario da Silva Cunha pelo suporte.

Aos meus colegas de turma, pelos bons momentos vividos.

## **RESUMO**

Este trabalho investigou as diferenças e similaridades da gravação da música “Nada será como antes” em 1980, propostas por Victor Assis Brasil (1945-1981), no álbum “Pedrinho”, em relação a gravação de Milton Nascimento (1942) do álbum “Clube da Esquina”, em 1972. Foram analisados dentro do trabalho, aspectos temporais, aspectos de orquestração, aspectos de dinâmica, aspectos de tonalidade e textura e aspectos melódicos.

**Palavras-Chave:** Milton Nascimento; Victor Assis Brasil; Análise; Música Popular

## **ABSTRACT**

This work investigated the differences and similarities of the recording of the song “Nada ser como Antes” in 1980, proposed by Victor Assis Brasil (1945-1981), on the album “Pedrinho”, in relation to the recording of Milton Nascimento (1942) of the album “Clube da Esquina”, in 1972. Temporal aspects, orchestration aspects, dynamics aspects, tonality and texture aspects and melodic aspects were analyzed within the work.

**Key Words:** Milton Nascimento; Victor Assis Brasil; Analysis; Popular Music.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 Milton Nascimento no grupo W'S Boys</b> .....	11
<b>Figura 2- Milton Nascimento no "Festival Internacional da Canção de 1967"</b> .....	13
<b>Figura 3- Milton Nascimento e Lo Borges compondo suas primeiras músicas.</b> .....	14
<b>Figura 4 - Capa do álbum "Milton (1970)"</b> .....	14
<b>Figura 5 - Capa do álbum "Clube da Esquina (1972)"</b> .....	15
<b>Figura 6 - Capa do álbum "Desenhos - Victor Assis Brasil"</b> .....	18
<b>Figura 7 - Capa do álbum "Jobim - Victor Assis Brasil"</b> .....	18
<b>Figura 8 - Victor Assis Brasil tocando no primeiro festival internaional de Jazz de São Paulo/ Montreux</b> .....	19
<b>Figura 9 -Capa do álbum "Victor Assis Brasil Quinteto"</b> .....	20
<b>Figura 10 - Capa do álbum "Victor Assis Brasil Quarteto - Pedrinho"</b> .....	20
<b>Figura 11 - Desenvolvimento Introdução VAB 1</b> .....	25
<b>Figura 12- - Desenvolvimento Introdução VAB 2</b> .....	25
<b>Figura 13 - - Desenvolvimento Introdução CDE</b> .....	26
<b>Figura 14 - Diferenças de acentuação</b> .....	27
<b>Figura 15 - Partitura Nada será como antes VAB 1</b> .....	28
<b>Figura 16- Partitura Nada será como antes VAB 2</b> .....	28
<b>Figura 17 - Partitura Nada será como antes VAB 3</b> .....	29
<b>Figura 18 - Partitura Nada será como antes CDA</b> .....	30
<b>Figura 19 -Harmonia - Nada será como antes VAB</b> .....	31
<b>Figura 20 -Harmonia - Nada será como antes VAB 2</b> .....	31
<b>Figura 21 -Harmonia - Nada será como antes VAB 3</b> .....	32
<b>Figura 22 - Convenção - Nada será como antes VAB</b> .....	33
<b>Figura 23 - Melodia Saxofone - Nada será como antes VAB</b> .....	35

## **SUMÁRIO**

1.Introdução	8
2. Contexto histórico	10
2.1 Contexto Histórico Álbum Clube da esquina:	10
2.2 Contexto histórico álbum Pedrinho – Biografia Victor Assis Brasil:	16
3. Análises e comparações.	22
3.1 Ferramentas Analíticas.	22
3.1.1 Glossário	22
3.2.1 Aspectos temporais.	24
3.2.2. Aspectos de orquestração	27
3.2.3. Aspectos de dinâmica.	28
3.2.4. Aspectos de tonalidade e textura.	30
3.2.5 Aspectos melódicos.	34
4. Considerações Finais	37
<b>REFERENCIAS</b>	<b>39</b>
Anexo 1	40
Anexo 2	45



## 1.Introdução

O álbum Clube da Esquina, e as músicas de Milton Nascimento, sempre foi muito presente na minha casa. Sempre fui apaixonado pela música brasileira em geral, e a música de Minas Gerais sempre teve um lugar especial na minha escuta. A mistura de influências de todos os lados do mundo que o “pessoal” do Clube trouxe para MPB sempre foi fonte de muita inspiração para minha formação como músico.

Já Victor Assis Brasil apareceu na minha vida mais tarde. Já ouvia falar de Victor por professores que tive na infância, em específico um amigo próximo que sempre o teve como ídolo maior. Mas foi ouvindo o álbum “Mundo Verde Esperança” do Hermeto Pascoal, que me deparei com a faixa “Victor Assis Brasil”. Me gerou grande interesse, e foi quando me deparei com o que hoje considero um dos maiores músicos que o Brasil já viu.

Me encantei com a forma que Victor tocava, com sua sonoridade, maneira de tocar as melodias e de improvisar. Com isso comecei a conhecer seus discos, e Victor se tornou grande fonte de inspiração, pois trilhava caminhos que eu gostaria de seguir. A junção de música brasileira, jazz, música erudita, foram pilares do estudo do Victor, e vi muito do caminho que venho trilhando em sua figura.

Mas foi em seu álbum derradeiro, “Pedrinho”, que encontrei a fusão desses dois universos que tanto amo. Victor Assis Brasil interpretando a música “Nada será como antes”, uma de minhas músicas preferidas do antológico álbum “Clube da Esquina”. Ali encontrei a gravação que gostaria de ter feito, o balanço certo (na minha opinião) entre melodia, harmonia, improvisado, que me motivou a pensar nesse trabalho de conclusão de curso, estudar as mudanças feitas por um artista que passei a conhecer e admirar muito, na obra de outro artista que admiro desde a infância.

Victor Assis Brasil sempre foi um músico que me chamou a atenção pela forma de tocar, e sempre me despertou curiosidade especialmente pela forma de tocar as melodias das músicas. Essa maneira sempre me deu a impressão de que Victor tinha um cuidado tão grande com as melodias quanto com os improvisos. A primeira vez que tive essa sensação foi na música de sua autoria chamada “Balada pra Nádia” do disco “Victor Assis Brasil Quinteto (1979)”. Essa mesma sensação veio no álbum “Pedrinho (1980)”, em diversas músicas, como “Cantador” e a música que vai ser estudada nesse trabalho, “Nada será como antes”.

Porém, quando ouvi a versão de “Nada será como antes”, e a grande mudança feita por Victor, além das questões melódicas e de improviso, me interessei muito pela transformação de concepção e arranjo feita por ele e grupo. Esse foi o ponta pé inicial para meu estudo, buscar compreender o processo e as mudanças realizadas.

## **2. Contexto histórico**

### **2.1 Contexto histórico álbum Clube da Esquina:**

A primeira gravação da música “Nada será como antes” está presente no álbum Clube da Esquina.

Para entender melhor a sonoridade da gravação, e do álbum em geral, é importante conhecermos melhor esse movimento que foi o Clube da Esquina, e entender suas influências.

As bases utilizadas para esse contexto histórico foram os livros “Os sonhos não envelhecem”, de Marcio Borges, e os documentários “História do Clube da Esquina - A MPB de Minas Gerais” e Clube da Esquina - Doc. Diogo de Oliveira”, além de entrevistas de membros do movimento para diversos canais, que serão citados ao longo do texto.

Percebe-se que a sonoridade do “Clube da esquina”, foi resultado da influência de diversos gêneros musicais, trazidos por diferentes integrantes do movimento, fruto das diferentes vivencias e gostos, como dito por Toninho Horta em entrevista para o programa “50 anos de Clube da Esquina”

A história começa na cidade de Três Pontas, Minas Gerais, a partir da amizade de infância de Milton Nascimento e Wagner Tiso. Wagner diz em entrevista ao programa “Um café lá em casa<sup>1</sup>” ter conhecido Milton com aproximadamente oito anos de idade.

Wagner Tiso vem de família de músicos, autodidatas, oriunda do Leste Europeu. Esse contato de Wagner com a música europeia, trouxe uma influência, que mais tarde seria visto na sonoridade do álbum “Clube da Esquina”.

Como dito em entrevista para o documentário “Histórias do Clube da Esquina: a MPB de Minas Gerais.”, sua família viajava pelo interior de Minas se apresentando. Milton viajou junto com Wagner e sua família nessa época, isso criou um laço grande de amizade, e música, entre Wagner e Milton, como é relatado por Wagner no documentário “Histórias do Clube da Esquina – A MPB de Minas Gerais”.

Na década de 1960, o pai de Wagner Tiso foi transferido para Alfenas, conseqüentemente, toda a família se mudou para lá.

Milton ia visitar Wagner, e nessa época, Tiso estava montando o grupo W’s Boys.

---

<sup>1</sup> Programa de entrevistas feito pelo guitarrista Nelson Faria. Entrevista nomes da MPB e da música mundial

O grupo W's Boys se apresentou por bastante tempo pelo interior, até que um irmão de Wagner Tiso, que morava em Belo Horizonte, comentou com grupos de Belo Horizonte sobre Milton Nascimento.

**Figura 1 Milton Nascimento no grupo W'S Boys**



Milton foi para Belo Horizonte e logo conquistou o público, tendo uma aceitação muito maior do que os outros artistas que tocavam nos bailes. Assim, Milton Nascimento começou a ir toda semana para a cidade.

A sonoridade do grupo W's Boys, era muito influenciada pelos grupos vocais da Bossa Nova da década de 60, como “Os Cariocas<sup>2</sup>”, influencia esta que mais tarde também podia ser ouvida nos discos do Clube.

Nessa época, Wagner e Milton também montaram o grupo “Berimbau Trio”, como relatado por Milton em entrevista ao programa “O Som do Vinil<sup>3</sup>”

Os próximos parágrafos foram escritos baseados na leitura do livro “Os sonhos não envelhecem” de Marcio Borges, ativo participante do movimento, e um dos principais letristas do Clube da Esquina.

Em 1963, Milton se muda para o conhecido “Edifício Levy” em Belo Horizonte, e quando tudo realmente começou, pois foi lá que Milton, na época com 21 anos, conheceu a família Borges.

---

<sup>2</sup> Os Cariocas é um conjunto vocal, criado por Ismael Neto em 1942, cujo repertório é a música popular brasileira (MPB), figurando entre os mais antigos do Brasil.

<sup>3</sup> Programa apresentado por Charles Gavin, que apresenta os bastidores de álbuns que se tornaram clássicos da música brasileira.

Foi nos corredores desse edifício que Milton conheceu a família Borges, mais especificamente Lô Borges e Marcio Borges, que viriam a ser seus parceiros em grande parte das composições do álbum, como relatado no documentário “Histórias do Clube da Esquina: a MPB de Minas Gerais.”

Logo foi criada uma relação entre Milton e os irmãos Borges, tanto de amizade quanto musical. Compartilhavam suas experiências como músicos, compositores e letristas.

Porém, na década nessa época, a relação entre Milton e Lô, que viria a ser o grande cerne do Clube, ainda não era muito forte, pois Lô tinha apenas 10/11 anos, e Milton 20/21. Então a amizade mais forte era com Marcio e os irmãos mais velhos. Porém outras peças importantes vieram nesse meio tempo, entre a década de 60 e 70.

Nessa época, Lô Borges conheceu Beto Guedes, que viria a ser um dos importantes membros do Movimento. Assim como Lô Borges, Beto Guedes também vinha de uma família de músicos, filho de Godofredo Guedes (compositor e músico), como dito no documentário Clube da Esquina - Doc. Diogo de Oliveira.

Foi influenciado fortemente pelo rock dos anos 60, como Beatles, e pelo choro, por influência do pai que tocava clarinete, esses são mais dois gêneros que veríamos influenciando o som do Clube.

Outro membro muito importante para o movimento é o compositor e músico Toninho Horta. Toninho já vem de uma influência mais forte da música instrumental, do Jazz, da Bossa Nova, música clássica, trazendo harmonias mais complexas e improvisação, como relatou para entrevista “50 anos de Clube da Esquina”, para Band Jornalismo.

Elementos esses também de suma importância, e claramente presentes no álbum.

O processo composicional na vida de Milton começou quando ele assistiu ao filme “Jules e Jim”. Milton conta que eles entraram na seção das 14 horas, e só saíram de lá as 22 horas. Milton valoriza muito a amizade, e encantado com a história do filme, voltou para casa junto com Marcio Borges, e na mesma noite começaram a compor, como foi relatado por Marcio em entrevista para o programa “O Som do vinil”

Outro importante membro do Clube foi Fernando Brant.

Na época Fernando era estudante universitário em Belo Horizonte, e conheceu Milton, que era conhecido como “Bituca”, através de amigos em comum. Quando se conheceram Milton já tinha algumas composições com Marcio Borges, e cantava na noite na cidade.

Em 1964, chegou para Lô e Beto o som do antológico “A Hard Day’s Night”, dos Beatles. Uma das maiores influências para o som do disco de 1972, como relatado em entrevista para o documentário “Histórias do Clube da Esquina – A MPB de Minas Gerais”.

Em 1967, Milton Nascimento compôs três músicas, e deu para Fernando Brant, que até então nunca havia feito nenhuma letra na vida. Essas três composições eram nada mais nada menos que “Travessia”, “Morro Velho” e “Pai Grande”.

“Travessia” foi o primeiro grande sucesso de Milton Nascimento, responsável por alavancar sua carreira para nível nacional e internacional. O veículo responsável pelo sucesso da canção, foi o “Festival internacional da canção de 1967”, onde “Travessia” ficou em segundo lugar, e Milton ganhou como melhor intérprete do festival.

**Figura 2- Milton Nascimento no "Festival Internacional da Canção de 1967"**



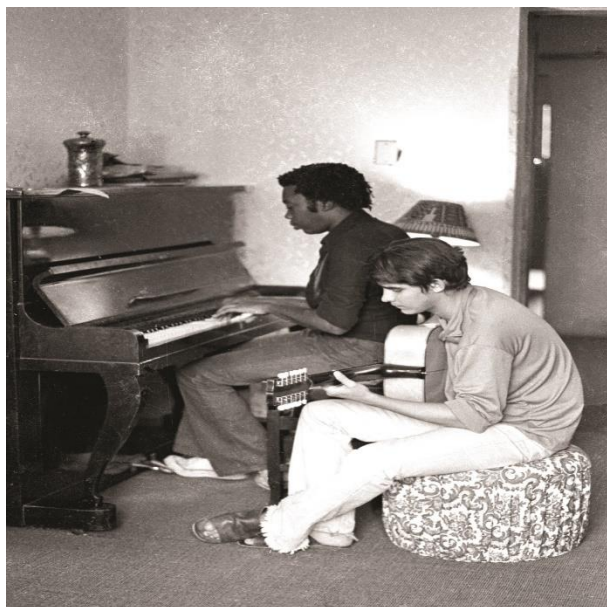
Esse evento marcou o início da caminhada dos mineiros do clube para o grande público. A partir daí a carreira de Milton decolava, gravando uma série de discos e lotando os teatros de São Paulo e Rio de Janeiro, junto do grupo “Som Imaginário”.

Um dia voltando de uma viagem para São Paulo, Milton Nascimento foi atrás de Lô Borges, e sua mãe disse que ele estava na esquina da rua Divinópolis com a Paraisópolis.

Chegando lá, Milton encontrou Lô tentando fazer sua primeira composição, e encantado com o caminho que a música tomava, pediu para ajudar a fazê-la. Obviamente Lô topou, e foram para sua casa compor.

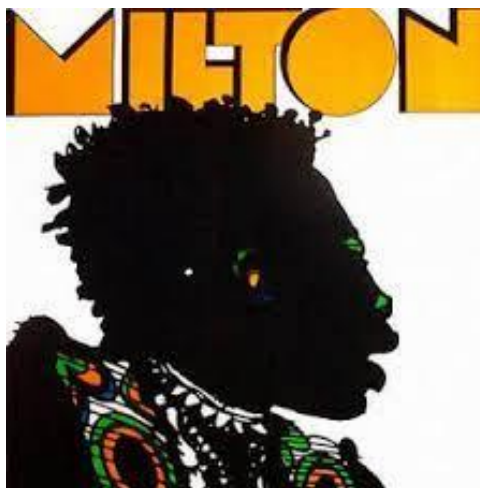
Nesse meio tempo, Marcio Borges chegou, e vendo os dois compondo, logo pegou o caderno e começou a escrever uma letra. Assim surgia a primeira parceria dos irmãos Borges com “Bituca”, chamada “Clube da Esquina 1”, como dito no documentário Clube da Esquina - Doc. Diogo de Oliveira.

**Figura 3- Milton Nascimento e Lo Borges compondo suas primeiras músicas.**



A partir desse momento, Lo Borges começou a compor mais, e no disco “Milton” de 1970, lançado pela gravadora Odeon, Milton já havia gravado 2 músicas de Lo Borges, sendo estas “Para Lennon e McCartney” e “Alunar”, e a parceria “Clube da Esquina 1”.

**Figura 4 - Capa do álbum "Milton (1970)"**



Milton se identificou com as composições de Lo Borges. Com isso, Milton foi na gravadora, e pediu para dividir um disco duplo junto com o novo artista, que tinha na época apenas 17 anos.

Com isso, Milton Nascimento, Lo Borges e Beto Guedes partiram para o Rio de Janeiro, moraram juntos numa casa na praia de Piratininga, e nessa casa compuseram grande parte do repertório do disco duplo “Clube da Esquina”.

**Figura 5 - Capa do álbum "Clube da Esquina (1972)"**



O disco foi gravado em apenas dois canais, e arranjos feitos na hora, os participantes tocavam diversos instrumentos dependendo da faixa, isso gerava muitas nuances sonoras para o álbum. A parte instrumental era feita em uma seção, e a parte vocal em outra.

O disco conta com uma maravilhosa mistura de influências, como já citado, de músicos que se encontraram em Belo Horizonte, mas que passaram por diferentes



trajetórias, ouviram sons diferentes, pensavam em música de uma forma própria, indo desde o Rock dos Beatles, passando por Bossa Nova, Choro, Jazz, Umbigada<sup>4</sup>, Caterete<sup>5</sup>, Música Europeia, entre outras.

Milton destaca em entrevista ao documentário “Historias do Clube da Esquina – A MPB de Minas Gerais” que “San Vicente” foi uma das primeiras músicas a começar a ser ouvida por toda a América Latina, e mais tarde, Milton acabou se tornando um dos artistas brasileiros mais consagrados no exterior.

Os músicos participantes da faixa “Nada será como antes” que é a fonte do estudo são: Milton Nascimento (Vocal), Lô Borges (Vocal), Beto Guedes (Vocal, Guitarra Elétrica), Tavito (Guitarra), Wagner Tiso (Piano), Toninho Horta (Baixo), Robertinho Silva (Percussão). Ano da gravação: 1972

## **2.2 Contexto histórico álbum Pedrinho – Biografia Victor Assis Brasil:**

A gravação que será comparada com a versão original, está presente no disco “Pedrinho” do saxofonista Victor Assis Brasil.

Victor Assis Brasil é um artista com restrito material biográfico e audiovisual, pois além de seus discos, pouco foi registrado sobre sua vida. Por conta disso, a maior parte do conteúdo do contexto histórico de Victor Assis Brasil, foi tirado do trabalho de mestrado de Jair Teixeira Filho (“Nada será como antes”. A música de Victor Assis Brasil no álbum “Pedrinho”).

Victor Assis Brasil nasceu no dia 28 de agosto de 1945, pouco antes de seu irmão gêmeo João Carlos Assis Brasil. Vindo de família de boa condição financeira, seu pai era funcionário do Banco do Brasil. Por conta disso, seu pai tinha acesso aos LPs da época. Ouvia muito música clássica, além das Big Bands americanas, esses dois estilos musicais foram muito presentes na música de Victor, como veremos mais tarde.

O primeiro contato de Victor com a música não foi através do saxofone. Seu primeiro instrumento foi uma gaita de boca. Mais tarde, ainda pequeno, Victor tocava acordeão da escola. Aos 13, acompanhava os discos tocando bateria.

Com a gaita de boca tocou num concerto da ABI, com o conjunto de percussão da professora Dorinha Pinto, do conservatório brasileiro de música. Nessa época, ainda não

---

<sup>4</sup> Umbigada é uma dança afro-brasileira praticada nos quilombos, criada em meados do século XIX.

<sup>5</sup> Também chamada Catira, é uma dança indígena brasileira encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

tinha nenhum conhecimento musical formal, por isso teve de decorar o trecho que tocou na apresentação.

Foi no início da década de 60, que Victor ganhou um saxofone de presente de sua tia.

Segundo seu irmão Joao Carlos, Victor estudava muita coisa sozinho, praticava uma escuta ativa dos discos, e tocava junto das gravações, num estudo de transcrição. Esses estudos foram feitos de forma intuitiva, pois nessa fase, Victor não frequentou nenhuma instituição acadêmica.

Porém, o processo musical de Victor não foi totalmente autodidata, como muitos dizem. Assis Brasil teve aulas com o grande saxofonista, clarinetista, compositor e arranjador Paulo Moura<sup>6</sup>.

Vale a pena ressaltar que Paulo Moura era um músico muito consolidado na época, e que não daria aula para qualquer um, provavelmente já via um grande potencial que Victor tinha.

Nesse período das aulas com Paulo Moura, começaram aparições de Victor pelas Jam Sessions do Rio de Janeiro, mais especificamente no Little Club (no Beco das Garrafas), e no Clube de Jazz e Bossa.

Nessa época, tocou em diversas Jam Sessions<sup>7</sup>, festas particulares, essas apresentações foram importantes para seu desenvolvimento musical, principalmente de improvisador.

Um local importante para a história de Victor foi o “Clube de Jazz e Bossa”. Victor tocou na sua inauguração, no ano de 1965, mesmo ano que prestou para o curso de Direito da Universidade Cândido Mendes. Foi tocando no Clube que sua primeira ida para o exterior se concretizou, quando conheceu Friedrich Gulda, um pianista austríaco ligado a Third Stream<sup>8</sup>.

A convite de Gulda, no ano de 1966, Victor participou do Internationaler Wettbewerb für Modernen Jazz Wien ((Festival Internacional de Jazz Moderno de Viena).

---

<sup>6</sup> Paulo Moura foi um maestro, compositor, arranjador, saxofonista e clarinetista brasileiro de choro, samba e jazz.

<sup>7</sup> Em estilos de música popular, como o jazz por exemplo, jam significa tocar sem saber o que vem à frente, de improvisação. Nos clubes de jazz, é comum que, após o número principal, os músicos presentes sejam convidados para subir ao palco e tocar junto com a banda sem nenhum ensaio prévio.

<sup>8</sup> um tipo de música que combina técnicas de improvisação de jazz com as formas e instrumentação da música clássica

Existe uma confusão sobre a posição de Victor nesse festival, se ele ficou em segundo ou terceiro, mas fato é que esse festival não trouxe nada além de experiência internacional para o saxofonista.

No mesmo ano, Victor grava seu primeiro disco, o importante “Desenhos”.

**Figura 6 - Capa do álbum "Desenhos - Victor Assis Brasil"**

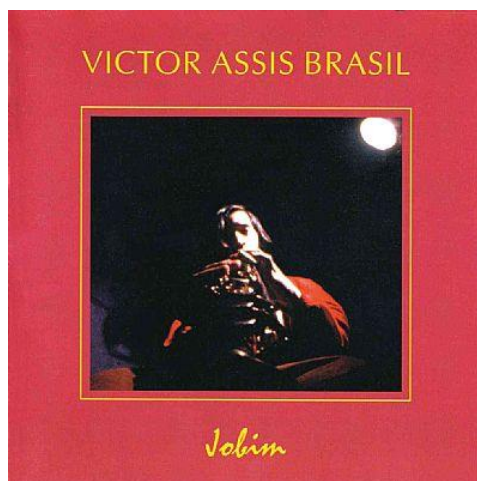


Junto dos músicos Tenório Junior (Piano). Edison Lôbo (Contrabaixo) e Chico Batera (Bateria), gravam um dos pioneiros e mais representativos discos do Samba Jazz. Nesse álbum, Victor Assis Brasil toca apenas o saxofone Alto.

Ganhou uma bolsa de estudos no ano de 1969, para estudar na Berklee College of Music.

No ano seguinte, 1970, de férias no Brasil, gravou mais dois discos em uma única sessão do estúdio, sendo estes: Victor Assis Brasil toca Antônio Carlos Jobim e Esperanto (sendo esse último, lançado apenas em 1976).

**Figura 7 - Capa do álbum "Jobim - Victor Assis Brasil"**



Victor sempre teve muita dificuldade em aparecer para um público maior, um momento que exemplifica bem isso foi o show que fez no ano de 1974, no Teatro da Galeria, Flamengo, Rio de Janeiro.

O jornalista Aramis Millarch escreveu após o show:

[...] mais uma vez Vitor foi ignorado pelos veículos de divulgação e assim, só um pequeno (e interessado) público compareceu para prestigiar o seu extraordinário concerto. Falta infelizmente, ainda sensibilidade, e, sobretudo, informação dos homens de comunicação, aos diretores de entidades culturais e mesmo, principalmente, ao público para incentivarem trabalhos sérios como o de Vitor Assis Brasil (MILLARCH, 1975, p. 44).

Esse show foi gravado, e com isso no ano de 1974, saiu o álbum “Victor Assis Brasil”.

Em 1975, compôs parte da trilha sonora da novela “O Grito”, pela rede Globo.

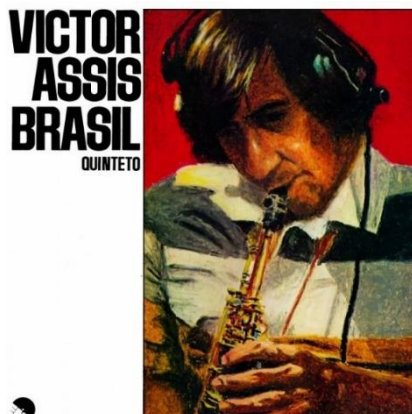
Um dos poucos registros de Victor Assis Brasil em vídeo, foi o show que realizou no ano de 1978, pelo 1º Festival Internacional de Jazz de São Paulo/Montreux.

**Figura 8 - Victor Assis Brasil tocando no primeiro festival internacional de Jazz de São Paulo/ Montreux**



“Victor Assis Brasil Quinteto”, foi gravado no ano de 1979. Um disco totalmente autoral, sendo as faixas homenagens a pessoas importantes para Victor. Exemplo de Mauricio Einhorn<sup>9</sup>, John Coltrane<sup>10</sup>, Phill Woods<sup>11</sup>.

**Figura 9 -Capa do álbum "Victor Assis Brasil Quinteto"**



E finalmente, no ano de 1980, com 35 anos, Victor Assis Brasil lança seu último trabalho, o álbum “Pedrinho”. A gravação da música “Nada Será Como Antes”, está presente nesse álbum.

**Figura 10 - Capa do álbum "Victor Assis Brasil Quarteto - Pedrinho"**

---

<sup>9</sup> Gaitista e compositor brasileiro.

<sup>10</sup> Foi um saxofonista e compositor de jazz norte-americano, habitualmente considerado pela crítica especializada como o maior sax tenor do jazz e um dos mais importantes jazzistas e compositores deste gênero de todos os tempos.

<sup>11</sup> Foi um renomado saxofonista Norte-americano de estilo bebop, além de clarinetista, líder de banda e compositor.

VICTOR ASSIS BRASIL

QUARTETO



P E D R I N H O

Os músicos participantes desse disco junto de Victor são: Jota Morais (Piano), Paulo Russo (Contrabaixo), Ted Moore (Bateria).

“Pedrinho” é um álbum que sintetiza bem a carreira de Victor, onde encontramos composições próprias (Pedrinho, Penedo), composições de artistas brasileiros, e composições de americanos. Esses três temas sintetizam bem o que foi a carreira de Victor e suas influências. Influências de músicas de sala de concerto; a exemplo da sua composição que dá nome ao disco, um dueto para vibrafone e saxofone soprano; do jazz; nos temas “It’s All Right With Me (Cole Porter), ‘S wonderful (George Gershwin/ Ira Gershwin), Night and Day (Cole Porter); e pôr fim a influência da música brasileira; nas canções “Cantador (Dori Caymmi / Nelson Motta)” e “Nada será como antes (Milton Nascimento / Ronaldo Bastos)”.

O álbum Victor Assis Brasil e Luiz Eça no Museu de Arte Moderna, foi um lançamento póstumo, porém não existem muitas informações sobre a gravação, não tendo o ano da apresentação, do lançamento e informações técnicas.

No fim de sua vida participou do festival de Monterey, no ano de 1979 na Califórnia, e na edição brasileira que aconteceu no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro em 1980.

Victor Assis Brasil faleceu no dia 14 de abril de 1981, vítima de uma doença circulatória grave e rara, periarterite nodosa.

Durante sua carreira Victor participou de diversos álbuns como Side Man, dentre eles os artistas que se destacam são: João Bosco<sup>12</sup>, Jhonny Alf<sup>13</sup>, Emilio Santiago<sup>14</sup>.

Após oito anos de sua morte, duas malas que estavam guardadas na casa da mãe de Victor, foram dadas ao seu irmão João Carlos. Quando as malas foram abertas, o irmão teve a surpresa de encontrar mais de 400 partituras com composições inéditas de Victor, e de repertório variado. Peças para piano solo, para orquestra, quarteto de cordas, jazz erudito, música popular, entre outros.

Mesmo com carreira extremamente curta, foi um nome superprodutivo e um instrumentista muito reconhecido no meio artístico.

Ano de gravação: 1980

### **3. Análises e comparações.**

#### **3.1 Ferramentas Analíticas.**

Este trabalho direcionou-se à análise e comparação dos elementos musicais do processo criativo de Victor Assis Brasil, na releitura da música “Nada será como antes”, em relação a sua versão original do álbum “Clube da esquina (1972)”.

As análises e comparações foram realizadas utilizando o método de Philip Tagg (Analyzing popular music: theory, method and practice) seguindo os seguintes elementos: aspectos temporais, aspectos melódicos, aspectos de orquestração, aspectos de tonalidade e textura, aspectos de dinâmica.

Além disso, foi usado como base de estudo, o trabalho de mestrado de Jair Teixeira Filho (“Nada será como antes”. A música de Victor Assis Brasil no álbum “Pedrinho”),

A partir de agora, chamaremos “Clube da esquina” de CDE, e Victor Assis Brasil de VAB, para facilitar a leitura.

#### **3.1.1 Glossário**

Segue lista de definições de termos musicais que apareceram no decorrer do texto:

Fonte: <http://www.osmc.com.br/novo/conteudos/10/glossario-de-terminos.aspx>

---

<sup>12</sup> Cantor, compositor e violonista.

<sup>13</sup> Alfredo José da Silva (Rio de Janeiro, RJ, 1929 - Santo André, SP, 2010). Compositor, pianista, cantor.

<sup>14</sup> Importante cantor brasileiro.

**Acentuação - Acento:** Pequena acentuação da intensidade de uma nota ou de um acorde em relação às demais. Tem normalmente um sentido expressivo.

**Acorde dominante:** Acorde dominante, ou acorde com sétima dominante é um acorde composto pelas notas: Tónica, 3ª Maior, 5ª Justa e 7ª Menor. A cifra de um acorde com sétima dominante consiste na letra da tríade maior e um “7” escrito em frente.

**Bpm's:** Batidas por minuto (bpm) ou batimentos por minuto, é uma velocidade rítmica. Usada para medição da pulsação do coração humano e do andamento musical. Termo bastante utilizado, principalmente na música eletrônica e no pop.

**Cadência:** Combinação de acordes que dividem as frases da música entre si e produzem o efeito da pontuação na escrita. Passo de brilhante virtuosismo solista que se introduz durante a interpretação de uma obra, geralmente no fim, para mostrar a habilidade técnica do executante.

**Compassos:** Medida que se toma como unidade para dividir uma obra musical em fragmentos de igual duração. Na partitura, cada uma destas partes separa-se da seguinte, com uma barra vertical chamada barra de compasso.

**Crescendo:** Aumentando gradualmente a intensidade do som

**Dinâmica:** Graduação de intensidade do som. Tem grande importância como matiz expressivo no caráter de uma frase musical.

**Dominante:** Quinto grau da escala diatônica. É a nota mais importante depois da tônica.

**Fraseado – Frase musical:** Uma das partes principais constitutivas do período musical; distingue-se das restantes por uma pontuação cadencial e subdividiu-se por sua vez, em membros, motivos e células. Corresponde à oração na sintaxe gramatical.

**Gênero:** Gêneros musicais são reconhecidos como nomenclaturas que servem para agrupar composições que conservam algum grau de similaridade entre si.

**Improviso:** Na música, a improvisação é a habilidade de, simultaneamente, produzir e interpretar, dentro ou não de parâmetros harmônicos ou rítmicos, melodias, ritmos ou vocalizações.

**Interlúdio:** Trecho instrumental ou vocal que se intercala entre as partes principais de uma longa composição.

**Motivos:** Ideia musical curta, podendo ser melódica, harmônica ou rítmica, ou as três de forma simultânea. Independentemente de seu tamanho, é geralmente encarado como a menor subdivisão com identidade própria de um tema ou frase.



**Pulso:** O pulso diz respeito à divisão do tempo em marcações iguais e com ritmo constante, que comumente recebe o nome de beat.

**Ritmo:** A subdivisão de um lapso de tempo em seções perceptíveis; o agrupamento de sons musicais, principalmente por meio de duração e ênfase. Com a melodia e a harmonia, o ritmo é um dos três elementos básicos da música.

**Seção rítmica:** A seção rítmica, também chamada popularmente no Brasil de cozinha, designa um grupo de instrumentos musicais, dois ou três instrumentos, responsáveis pelo pulso rítmico da parte musical a ser executada como também o acompanhamento das partes musicais.

**Tempo:** A pulsação básica subjacente à música; é a unidade fundamental do compasso, representada em regência por um movimento da mão ou da batuta.

**Textura:** Textura musical é a forma pela qual os materiais melódicos, rítmicos e harmônicos se combinam em uma composição, determinando assim a qualidade sonora global de uma peça.

**Timbre:** Termo que descreve a qualidade ou o colorido de um som; um clarinete e um oboé emitindo a mesma nota produzirão diferentes timbres.

**Tom:** Termo usado em vários sentidos. Como intervalo, é o equivalente de uma 2ª maior, ou a soma de dois semitons. O termo também é usado para descrever um som musical;

### 3.2.1 Aspectos temporais.

De acordo com Tagg, aspectos temporais são definidos como: “duração do objeto de análise e relação disto com qualquer outra forma simultânea de comunicação; duração de seções dentro do objeto de análise; pulso, tempo, métrica, periodicidade; textura rítmicas e motivos.”

Primeira diferença clara entre as duas versões, é a forma.

***Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):***

Intro (2 compassos) A (8 compassos) / B (12 compassos) / A (8 compassos) / B (12 compassos) Interlúdio instrumental 2x. (26 compassos)

***Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil):***

Intro (10 compassos) A (8 compassos) / Improviso na forma (Piano e Saxofone)

Desta forma é possível observar, o interlúdio instrumental apresenta na versão original, foi retirado da música na versão de VAB, muito provavelmente por uma questão

de estética e forma, sendo que uma composição com duas partes se encaixa muito mais no contexto Jazzístico proposto por Victor nessa gravação.

Outra mudança é o tamanho da introdução. A versão de VAB tem uma introdução bem mais longa que a do CDE, com a entrada gradual dos instrumentos. Essa mudança na quantidade de compassos acaba gerando uma grande alteração no arranjo entre as gravações, com uma construção maior de clima na versão de VAB em relação a versão do CDA.

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil):*

**Figura 11 - Desenvolvimento Introdução VAB 1**

The image shows a musical score for the introduction of the song "Nada será como antes" (Versão de Victor Assis Brasil). The score is for a full band and includes the following parts:

- Saxofone alto:** The part is mostly silent, with a few notes appearing later in the piece.
- Piano:** The piano part features a complex, rhythmic accompaniment with many chords and notes, starting with a tempo marking of  $\text{♩} = 145$ .
- Baixo acústico:** The bass part is mostly silent, with a few notes appearing later in the piece.
- Bateria:** The drum part is mostly silent, with a few notes appearing later in the piece.

The score is titled "Partitura completa" and "Nada será como antes (Versão de Victor Assis Brasil)" by Milton Nascimento/Ronaldo Bastos. The tempo is marked as  $\text{♩} = 145$ .

**Figura 12- - Desenvolvimento Introdução VAB 2**

2 Partitura completa

6

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

*Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):*

**Figura 13 - - Desenvolvimento Introdução CDE**

Partitura completa

Partitura completa

Nada sera como antes  
(Versão álbum Clube da Esquina)

Milton Nascimento/ Ronaldo Bastos

Voz

Voz

Piano

Guitarra  
Du (guitarra bem marcada)

Violão

Saxo de 4 cordas

Bateria

Coro

A

A

Além da introdução, as seções que se mantiveram, tem o mesmo número de compassos, sem nenhuma alteração nesse sentido.

As texturas rítmicas se alteram bastante, principalmente porque a alteração do estilo é muito forte, porém o andamento se mantém próximo, sendo na gravação de Victor aproximadamente 140 bpm, enquanto no original é de aproximadamente 130 bpm.

### 3.2.2. Aspectos de orquestração

De acordo com Tagg, aspectos de orquestração são definidos como: “tipo e número de vozes, instrumentos, partes; aspectos técnicos de performance; timbre; fraseado; acentuação.”

Primeiro destaca-se a formação de cada gravação.

*Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):*

2 vozes, piano, guitarra, violão, baixo elétrico, bateria, coro.

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

Saxofone alto, piano, baixo acústico, bateria.

Observa-se uma mudança significativa na instrumentação. Embora alguns instrumentos tenham se mantido, o resultado diverge muito.

*Sobre timbre, fraseado e acentuação:*

A gravação de VAB tem uma sonoridade mais acústica do que a do CDE, por conta da instrumentação; que na versão do CDE conta com a presença de instrumentos elétricos, como guitarra, e baixo; e da concepção de cada obra, sendo a de VAB mais voltada ao Samba Jazz, e a do CDE ao rock.

O fraseado melódico diverge bastante, como iremos ver nas imagens:

**Figura 14 - Diferenças de acentuação**

The image displays two musical staves. The top staff is labeled 'Saxofone alto' and shows a melodic line with a clear, accented phrasing. The bottom staff is labeled 'Voz' and shows a more linear and less accented phrasing. The notation includes notes, rests, and dynamic markings, illustrating the differences in phrasing between the two versions.

Embora Victor não mude uma nota se quer da melodia original, o fraseado é completamente diferente. Enquanto na gravação do CDA, a melodia é bem-marcada, e bem pontuada, a versão de VAB traz uma perspectiva muito mais linear, sem muitas marcações.

Essas diferentes acentuações se enquadram dentro das propostas de estilo/gênero que cada gravação traz.

Podemos ouvir a influência Jazzística de VAB, na divisão das colcheias, enquanto na versão do CDA, a influência do rock, exemplo dos Beatles.

### 3.2.3. Aspectos de dinâmica.

De acordo com Tagg, aspectos de dinâmica são definidos como: “níveis de intensidade sonora, audibilidade das partes”.

Em ambas as gravações, as variações de dinâmica estão mais pautadas nas diferentes texturas criadas, do que numa variação de volume propriamente dita.

#### *Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

Analisando o começo da versão de VAB, logo na introdução, observa-se um efeito de entrada dos instrumentos de forma gradual (a cada 2 compassos). Isso gera uma sensação de crescendo, muito embora todos os instrumentos mantenham suas dinâmicas desde o início.

**Figura 15 - Partitura Nada será como antes VAB 1**

Milton Nascimento/Ronaldo Bastos

♩=145 Intro

Saxofone alto

Piano

Baixo acústico

♩=145

Bateria

The image shows a musical score for the piece 'Nada será como antes' by VAB 1. It features four staves: Saxophone alto, Piano, Baixo acústico, and Bateria. The score is in 4/4 time with a tempo of 145. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The saxophone part is mostly rests. The piano part has a complex, rhythmic accompaniment. The bass part has a simple, steady line. The drum part has a consistent, rhythmic pattern.

**Figura 16- Partitura Nada será como antes VAB 2**

2 Partitura completa

6

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

Figura 17 - Partitura Nada será como antes VAB 3

Partitura completa 3

10

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

**A**

$G^{\#}m^7$

**A**

Esse crescendo resulta no fim das convenções, e a na entrada da seção rítmica em si, que acontece logo no primeiro compasso da parte “B”.

A partir daí a dinâmica é mais linear, como todos os instrumentos tocando livremente até o fim dos improvisos.

Podemos perceber também uma pequena diferença de intensidade entre o improviso do piano, e o improviso do saxofone, sendo o improviso de VAB com mais intensidade do que o improviso de Jota Moraes, no piano.

#### *Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):*

Já a versão do CDA é toda mais forte (*f*), com mais intensidade que a de VAB.

Porém, da mesma forma da gravação de VAB, existe a entrada de alguns elementos, como algumas percussões e coro, mas não acrescenta tanto volume/intensidade na versão, mais alguns detalhes de arranjo.

#### **Figura 18 - Partitura Nada será como antes CDA**

The musical score for 'Nada será como antes' (CDA version) features the following instruments and parts:

- Voz:** Two vocal staves with lyrics in Portuguese.
- Piano:** Accompanying piano part.
- Guitarra:** Guitar part with performance instructions: "Du (guitarra bem marcada)" and "(a partir daqui, menos marcação, um pouco mais solto, pequenos arpejos)". Chord changes are indicated: Cm<sup>7</sup>, F<sup>7</sup>, Bbmaj<sup>7</sup>, and Bbmaj<sup>7</sup>.
- Violão:** Acoustic guitar part.
- Bateria de 4 cordas:** Four-stringed drum part.
- Bateria:** Standard drum set part.
- Coro:** Chorus part.

The score is marked with a box 'A' at the beginning of the vocal lines.

#### **3.2.4. Aspectos de tonalidade e textura.**

De acordo com Tagg, aspectos de tonalidade e textura são definidos como: “centro tonal e tipo de tonalidade (se alguma); idioma harmônico; ritmo harmônico; tipo de mudança harmônica; acordes alterados; relação entre as vozes, partes, instrumentos; textura composicional e método.”

Interessante prestar atenção, que um dos prováveis motivos de escolha da música “Nada será como antes” por VAB é sua harmonia.

A música de Milton dessa época, tinha um caráter modal, e esse estilo trouxe muito interesse para músicos de Jazz.

O pesquisador Tiné relata:

A partir do final da década de 50 e início dos anos 60 tanto o jazz – a partir da fase Cool – como a música brasileira – a partir da Canção de Protesto – passaram a fazer uso, por caminhos e procedimentos diversos, de um modalismo que se transpõe do nível melódico ao nível harmônico, ou seja, houve a transposição de uma polarização diatônica em torno de uma determinada nota da escala para uma polarização em um determinado grau de um campo harmônico (TINÉ, 2011, P. 121).

As bases harmônicas de ambas as versões são basicamente as mesmas.

Será analisado a partir da versão do VAB.

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

**Figura 19 -Harmonia - Nada será como antes VAB**

A harmonia começa de forma tonal, embora esse seja o único trecho que **ocorre** esse tipo de movimento.

Harmonia se inicia no Im7, então acontece um movimento de II/V/I, uma cadência clássica tonal, que resolve no VI grau, na sequência seguindo para o IIMaj7.

**Figura 20 -Harmonia - Nada será como antes VAB 2**



Figura 21 -Harmonia - Nada será como antes VAB 3

No trabalho de mestrado de Jair Teixeira Filho, é feita uma análise bem fundamentada da harmonia da versão de VAB, onde explica a parte modal da harmonia.

Segundo Jair Teixeira Filho:

Na parte B encontramos duas cadências modais<sup>13</sup>, uma eólia e outra dórica. O grau IV, C#m7, que caminha para o grau I, G#m7, é interpolado pelo grau V, D#m7. Por não apresentar a tipologia de acorde dominante, este grau V caracteriza uma cadência modal eólia: D#m7 G#m7. Este último I, G#m7, por sua vez, descende em intervalo de quinta até o grau IV, C#/G#, circunstância que também não caracteriza a relação dominante-tônica, dada a tipologia do acorde – menor com sétima menor. Eis então a cadência modal dórica (FILHO, XXXX, P. XX)

No nono compasso do consequente tem-se duas tipologias harmônicas que são tríades não diatônicas sobre baixos diatônicos<sup>14</sup>.

Ainda segundo TINÉ, 2011 essas são tríades que, hipoteticamente, não possuiriam modos ou escalas correspondentes. Por fim, a parte B termina com uma cadência plagal, cuja sonoridade também nos parece ser advinda do modo frígio.

***Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):***

As duas versões não apresentam grandes mudanças no sentido harmônico, apenas a mudança de tonalidade.

**Sobre as tonalidades das gravações:**

*Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):*

Gravação em Dm

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

Gravação em G#m

Motivo das mudanças de tonalidade, puramente por conforto no instrumento, e VOZ.

**Sobre rítmico harmônico:**

Ambas as gravações mantem um ritmo harmônico simples, com as mudanças dos acordes no início dos compassos.

A gravação de VAB apresenta uma particularidade importante de ser ressaltada.

Por conta do estilo, e da forma mais livre que os músicos estão executando, muitas vezes é possível observar que as mudanças dos acordes não se dão no tempo 1 de cada compasso. Em alguns momentos, a mudança do acorde acontece de forma antecipada, algumas vezes de forma retardada. Porém, essa maneira de tocar é muito comum no estilo proposto por VAB em sua versão. No entanto, pode-se sentir as mudanças dos acordes nas mudanças dos compassos, por conta de todo contexto musical presente na gravação, pois de forma geral, algum instrumento da seção rítmica sugere a mudança harmônica.

Nas duas versões, no final da parte B, temos uma convenção, que aparece de forma muito parecida em ambas as gravações.

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

**Figura 22 - Convenção - Nada será como antes VAB**

Partitura completa 7

26

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

G/G# F#/G# F/G# EMaj7

G/G# F#/G# F/G# EMaj7

*Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):*

18

Voz

Voz

Pno.

Guit.

Vi.

Baixo

Bat.

Coro

Fill

**3.2.5 Aspectos melódicos.**

De acordo com Tagg, aspectos melódicos são: “Registro, escalas de alturas, motivos rítmicos, vocabulário tonal, contorno, timbre.”

*Nada será como antes; Pedrinho (Victor Assis Brasil)*

VAB executa a melodia de uma forma muito peculiar.

O histórico jazzístico de VAB, faz imaginar que em sua execução, haveria algumas mudanças na melodia. Adicionando variações melódicas, preenchimentos nas pausas com arpejos, escalas etc. Porém a maneira que a melodia é executada, é muito fiel a melodia original, sem adições de variações, que não sejam rítmicas, como conversado na parte de “Aspectos rítmicos”.

Basicamente observa-se uma ideia diferente da esperada de um solista de Jazz.

Na faixa Victor se comporta como um “cantor”. Esse comportamento menos Jazzístico pode ser observado em todo o álbum “Pedrinho”, sendo que todas as músicas que não são de autoria do próprio VAB, são canções. Além disso, uma de suas músicas autorais, apresenta uma característica muito diferente do esperado, visto seu histórico de improvisador, que é justamente o fato de ser uma peça sem improvisação, com um caráter muito mais para o lado erudito.

Com isso tudo, pode-se perceber que Victor, durante seu álbum derradeiro, estava procurando dar uma importância tão grande a melodia quanto a parte improvisada.

Segue a transcrição de melodia da versão de VAB:

### **Figura 23 - Melodia Saxofone - Nada será como antes VAB**

**Nada será como antes**  
(Versão de Victor Assis Brasil)

1  
Milton Nascimento/Ronaldo Bastos

Saxofone alto

♩=145 Intro 9 **A**

13

18 **B**

22

26

Observa-se que não existe nenhuma alteração na melodia, embora seja uma gravação em que todos os instrumentos estão tocando livremente, com fraseados no piano e baixo.

***Nada será como antes; Clube da Esquina (1972):***

A versão do álbum CDE é a versão original, e diferente da versão de VAB, é uma música no formato canção.

Em consequência da forma canção, a melodia é executada sem variações, porém com uma intenção diferente da versão de VAB. Porém isso já foi discutido na parte de “Variações Rítmicas”.

#### 4. Considerações Finais

Este trabalho analisou as mudanças propostas por Victor Assis Brasil, na música “Nada será como antes”, comparando com sua versão original de Milton Nascimento no álbum “Clube da Esquina (1972)”

De acordo com os dados levantados nas análises e com as pesquisas sobre vida, estudos e influências de Vitor Assis Brasil, observam-se as diversas influências sofridas, e como tudo isso resultou na sonoridade da gravação.

De forma geral, durante o trabalho, observou-se mudanças significativas em todos os parâmetros estudados.

Nos **Aspectos Temporais** foi possível observar as mudanças de forma (retirada do interlúdio instrumental), e de duração das partes da música, e como isso interfere no resultado da obra, e torna também mais condizente com a proposta de VAB (dentro de um estilo mais jazzístico / Samba Jazz)

Nos **Aspectos de Orquestração** observou-se uma grande mudança na formação dos instrumentos. A concepção mais acústica por parte de VAB em relação ao CDE. Apresenta um distanciamento da ideia do rock, e conseqüentemente do uso de instrumentos elétricos. Isso mostra como a mudança da formação instrumental, e a escolha de instrumentos que fazem parte de um outro gênero, já nos encaminha para a transformação musical trazida por VAB.

Nos **Aspectos de Dinâmica**, vê-se na versão original uma maior linearidade no sentido da dinâmica. Na versão de VAB, pudemos observar as diferentes texturas criadas, e como os níveis de massa sonora interferem na construção do próprio arranjo. Isso que pode ser observado desde o início, com o prolongamento da introdução, e a entrada gradual dos instrumentos, que acaba criando um crescendo natural para o arranjo, sem necessariamente aumentar a intensidade / altura do som dos instrumentos.

Os **Aspectos de Tonalidade e Textura**, foram os aspectos que contaram com menos mudanças em relação a versão original. Muito por conta de, a partir dos estudos, podemos concluir que um dos grandes motivos da escolha da música “Nada será como antes” por parte de VAB foi justamente a harmonia com elementos modais, encontrado na música de Milton Nascimento desse período. Desta forma a harmonia da versão original foi respeitada, assim como seu ritmo harmônico em geral.

Na parte dos **Aspectos Melódicos**, foi encontrada uma similaridade muito interessante entre as versões. Embora VAB toque com um ritmo melódico diferente da versão de Milton Nascimento, Victor executa a melodia de uma forma mais “cantada” do que instrumental. Ao invés de adicionar diversas variações na melodia, o que seria esperado de um músico com sua bagagem, Victor executa a melodia sem mudar uma nota do original, se comportando realmente como um cantor. O que é bastante interessante, visto que seu último disco conta, além de suas composições próprias, apenas com canções, e esse comportamento menos jazzístico ao executar as melodias, se repete em diversas músicas do disco. A valorização melódica trazido por VAB, embora não seja uma diferença em relação a versão original, traz uma forma diferente do esperado ao se executar as melodias no âmbito da música popular.

## REFERÊNCIAS

AMERICANOS, Os. Mistério do Espaço e os Americanos Banda Morta. **História do Clube da Esquina** - A MPB de Minas Gerais - Documentário. 25 de fev. de 2015. 44min59seg. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=SACaczm6gA4&t=853s>> Acesso em:

BALADA PA NADIA - **Victor Assis Brasil Quinteto**. schoN1. 07 de dez. de 2010. 09min21seg. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=UF27QpxXotY>> Acesso em:

BAND JORNALISMO. **50 anos do Clube da Esquina**. 20 de mar. de 2022. 27min29seg. Disponível em <

[https://www.youtube.com/watch?v=DcR9\\_Tk\\_R3c&t=559s](https://www.youtube.com/watch?v=DcR9_Tk_R3c&t=559s)> Acesso em:

BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem**. Geração Editorial. 2007.

CANAL BRASIL. **Milton Nascimento fala sobre o álbum Clube da Esquina**, O Som do Vinil. 31 de out. de 2018. 27min.26seg. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=n8RT2KkHK5w&t=687s>> Acesso em:

HORTENCIO, Luciano. Victor Assis Brasil - **NADA SERÁ COMO ANTES** - Milton Nascimento-Ronaldo Bastos - ano de 1980. 14 de out, de 2013. 05min49seg. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=23RidzGWctI> > Acesso em:

MILLARCH, Aramis. **Victor Assis Brasil**. Millarch. Disponível em <

<https://www.millarch.org/audio/victor-assis-brasil> > Acesso em:

NASCIMENTO, Milton. **Nada Será Como Antes**. Milton Nascimento. 09 de fev. de 2017. 03min22seg. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=tkbqBA1RLDU> > Acesso em:

OLIVEIRA, DIOGO. **Clube da Esquina** – Documentário. 30 de dezembro de 2014. 1h08min19seg. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=YxctsWY6AuM&t=275s> > Acesso em:

PEREIRA, Roger. **Victor Assis Brasil** – Reportagem. 20 de fev. de 2008. 5min05seg. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=6CEsPAgOKiU>>

PINTO, Marco Túlio de Paula. **Victor Assis Brasil**: a importância do período na Berklee School of Music (1969-1974) em seu estilo composicional. Scielo. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pm/a/sMq6Jh99WjFdF95Hz77tKBf/?lang=pt> > Acesso em:

UM CAFÉ LÁ EM CASA. **Um Café Lá Em Casa**, com Wagner Tiso e Nelson Faria. 23 mar. de 2017. 25min.51seg. Disponível em: <

[https://www.youtube.com/watch?v=zv7Fj4AFU\\_Y&t=666s](https://www.youtube.com/watch?v=zv7Fj4AFU_Y&t=666s)> Acesso em:



## Anexo 1

## Partitura Nada Será Como Antes – Victor Assis Brasil

## Nada será como antes

(Versão de Victor Assis Brasil)

Milton Nascimento/Ronaldo Bastos

♩=145 Intro

Saxofone alto

Piano

Baixo acústico

Bateria

♩=145

2

4

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

Detailed description: This system covers measures 4, 5, and 6. The saxophone part is silent. The piano part features a complex, multi-voiced accompaniment with many beamed notes. The bassoon part has a melodic line that includes a long, sustained note in measure 5. The drum part consists of a consistent eighth-note pattern.

7

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

Detailed description: This system covers measures 7, 8, and 9. The saxophone part remains silent. The piano accompaniment continues with its complex texture. The bassoon part features a melodic line with several slurs, indicating phrasing. The drum part maintains the eighth-note pattern.

10 A 3

Sax. al. 

Pno.   
G#m7

Baixo a.   
G#m7

Bat.   
A

13

Sax. al. 

Pno.   
F#m7

Baixo a.   
F#m7

Bat. 

4

15

Sax. al.



Pno.



Baixo a.



Bat.



B<sup>7</sup> EMaj<sup>7</sup> AMaj<sup>7</sup>

19

**B**

Sax. al.



Livre, Samba Jazz

Pno.



Baixo a.



Bat.



Livre, Samba Jazz

**B**

C<sup>#</sup>m<sup>7</sup> D<sup>#</sup>m<sup>7</sup>

22

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

G<sup>#</sup>m<sup>7</sup> C<sup>#</sup>/G<sup>#</sup>

G<sup>#</sup>m<sup>7</sup>

26

Sax. al.

Pno.

Baixo a.

Bat.

G/G<sup>#</sup> F<sup>#</sup>/G<sup>#</sup> F/G<sup>#</sup> EMaj<sup>7</sup>

G/G<sup>#</sup> F<sup>#</sup>/G<sup>#</sup> F/G<sup>#</sup> EMaj<sup>7</sup>

## Anexo 2

## Partitura Nada será como antes – Clube da Esquina

6

Voz

Voz

Pno.

Guit.

Vi.

Baixo

Bat.

Coro

Cm<sup>7</sup> F<sup>7</sup> B<sup>b</sup>Maj<sup>7</sup> E<sup>b</sup>Maj<sup>7</sup>

3 3 3 3

Nada sera como antes  
(Versão álbum Clube da Esquina)

Milton Nascimento/ Ronaldo Bastos

**A**

Voz

Voz

Piano

Guitarra

Violão

Baixo de 4 cordas

Bateria

Coro

Dm (guitarra bem marcada)

(a partir daqui, menos marcação, um pouco mais solto, pequenos arpejos)

**A**

2

11 **B**

Voz

Voz

Pno.

Guit. Gm Dm

Vi.

Baixo

Bat.

Coro **B**

18

Voz

Voz

Pno.

Guit.

Vi.

Baixo

Bat. Fill

Coro